

Uma revisão de literatura integrativa sobre o perfil das portadoras de câncer de útero e colo do útero

An integrative literature review on the profile of the women with uterine cancer and cervix

Una revisión de la literatura integrativa en el perfil de las mujeres con cáncer de útero y cuello uterino

Simone Ferreira Lima Prates¹, Kamila Mendes Souto², Juliana Andrade Pereira³, Lorena Thamires Gomes Fialho², Valéria Gonzaga Botelho de Oliveira Eulalio⁴, Carla Durães Abreu⁵, Jaqueline Rodrigues Ferreira Santos⁵, Adriana Aparecida Costa Silva², Ivan Kleber Cardoso Dantas⁶, Selen Jaqueline Souza Ruas⁴, João Pedro Paulino Ruas⁶, Luara Evangelista Santana², Saulo Borges Prates², Amanda Leão Warderley Athayde⁶, Henrique Andrade Barbosa²

RESUMO

Objetivo: Objetivou-se com este estudo conhecer o perfil das portadoras de câncer de útero e colo de útero de acordo com a literatura. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão integrativa segundo artigos publicados entre 2009 a 2014. Foram utilizadas as bases de dados SciELO, LILACS. Os critérios de inclusão que foram utilizados para fazer parte da pesquisa são (1) artigos providos de banco de dados indexado e eletrônico, (2) artigos completos, (3) estudos publicados originado português. **Resultados e Discussão:** Partiu-se da sistematização de três categorias que representam o eixo em torno do qual o produto da dinâmica realizada se articula em saber a caracterização das portadoras de câncer de útero e colo do útero. Desta forma, as categorias se organizaram em: 1) fatores socioeconômicos/sociodemográficos; 2) fatores epidemiológicos e 3) fatores clínicos. **Considerações Finais:** Neste estudo, pode-se observar a falta de orientação e entendimento da população feminina em relação às prevenções do câncer de útero e colo do útero e sobre os hábitos de uma melhor qualidade de vida. Evidencia-se também a necessidade de ampliar o acesso da população feminina adolescente de forma a ter uma maior adesão dessas mulheres ao Papanicolau, é preciso praticas de promoção de saúde nas instituições de ensino para que estas ofereçam suporte educacional em saúde para as adolescentes.

Palavras-chave: Câncer de colo do útero; Câncer uterino; HPV; Epidemiologia.

ABSTRACT

Objective: The objective of this study meet the profile of women with uterine cancer and uterine cervix according to literature. **Methods:** This was an integrative review according to articles published between 2009 to 2014. We used the SciELO, LILACS databases. Inclusion criteria which were used to be part of the research are (1) articles with indexed and electronic database, (2) complete articles, (3) published studies originating from Portuguese. **Results and discussion:** Broke the systematization of three categories that represent the axis around which the dynamic product held articulates in knowing the characterization of women with uterine cancer and cervix. In this way, the categories were organised in: 1) socioeconomic factors/sociodemographic; 2) epidemiological factors and 3) clinical factors. **Final considerations:** In this study, one can observe the lack of guidance and understanding of the female population in relation to the prevention of the cancer of uterus and cervix, and about the habits of a better quality of life. It is also evident the need to expand the access of female adolescent population in order to have a greater adhesion of these women to the Pap smear, it takes practice to promote health in educational institutions to support health education for the teenagers.

Keywords: Cancer of the cervix; Uterine cancer; HPV; Epidemiology.

¹ Instituto Superior de Educação Verde Norte (Favenorte).

² Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte).

³ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

⁴ Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

⁵ Faculdade Saúde Ibituruna (Fasi).

⁶ Faculdades Integradas Pitágoras- Fip-Moc.

Recebido em: 8/2017

Aceito em: 9/2017

Publicado em: 2/2018

RESUMEN

Objetivo: El objetivo de este estudio conocer el perfil de las mujeres con cáncer de útero y cuello uterino según la literatura.

Métodos: Este fue una revisión Integrativa según artículos publicados entre 2009-2014. Utilizamos el SciELO, bases de datos de LILACS. Criterios de inclusión que se utilizaron para formar parte de la investigación son (1) artículos con base de datos indexada y electrónica, artículos (2) completos, (3) estudios originarios del portugués. **Resultados y discusión:** Se rompió la sistematización de tres categorías que representan el eje alrededor del cual el producto dinámico articula en conocer la caracterización de las mujeres con cáncer de útero y cuello uterino. De esta manera, las categorías se organizaron en: 1) factores socioeconómicos/sociodemográficos; factores epidemiológicos 2) y 3) factores clínicos.

Consideraciones finales: En este estudio, se pueden observar la falta de orientación y comprensión de la población femenina en relación con la prevención del cáncer de útero y cuello uterino y sobre los hábitos de una mejor calidad de vida. También es evidente la necesidad de ampliar el acceso de la población adolescente femenina para tener una mayor adherencia de estas mujeres a la prueba de Papanicolaou, se necesita práctica para promover la salud en instituciones educativas para apoyar la educación de salud para la adolescentes.

Palabras clave: Cáncer de cuello uterino; Cáncer de útero; VPH; Epidemiología.

INTRODUÇÃO

O câncer de útero e colo do útero é o segundo tipo de neoplasia mais comum que acomete as mulheres em todo o mundo, está estimado cerca de 500.000 novos casos a cada ano, tendo maior repercussão nos países em desenvolvimento (FONSECA *et al.*, 2010; ZAPPONI; MELO, 2010; ANJOS *et al.*, 2013).

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), a neoplasia do câncer de útero e colo do útero é um grave problema de saúde pública no Brasil. O diagnóstico prévio do câncer de colo de útero por meio do exame Papanicolaou junto ao tratamento da lesão local, diminuindo assim 90% dos casos de câncer (BRASIL, 2012).

Um estudo realizado no estado de Minas Gerais, na cidade de Montes Claros em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) do bairro Cintra I e Cintra II, onde foram utilizados 1.628 exames satisfatórios, analisados e obtiveram 3,68% com resultados compatíveis com lesões que potencialmente pode evoluir para câncer de colo do útero (FARNESE; HOFFMANN, 2013). Por meio de estudo realizado no Hospital de referência da região Norte de Minas Gerais avaliou o perfil de pacientes portadores de câncer de colo do útero, sendo que o motivo que fizeram as mesmas procurarem atendimento médico foi devido presença de sangramentos anormais e dores (GOMES *et al.*, 2011).

Um dos principais fatores que desencadeia as neoplasias de câncer de útero e colo do útero é a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) caracterizados principalmente, pelos tipos 16 e 18 do vírus. Desta forma é feito através de rastreamento e prevenção do câncer do colo do útero o exame Papanicolaou que é realizada através da coleta de material cervical. Além de outros fatores que predispõem o câncer do colo do útero, destacam-se os fatores socioeconômicos/ sociodemográficos, epidemiológicos e clínicos (ALBUQUERQUE *et al.*, 2009; BITENCOURT, 2011; LIMA *et al.*, 2012).

No Brasil, em 2009, foi aprovada a vacinação profilática contra HPV, a bivalente. Em 2006, a quadrivalente. Ambas têm o objetivo de combater os principais tipos de HPV indicador das neoplasias uterinas (HPV 16 e 18). Sabe-se que as mulheres após o início de vida sexual estão expostas a infecção pelo HPV, com isso o indicado para vacinação profilática seria com idade anterior a primeira relação sexual de modo que deveriam ser vacinadas crianças e adolescentes. Um dos primeiros países a adicionar a vacina contra HPV de forma gratuita foi a Austrália em 2007. Identificado uma queda nos casos de Neoplasia Intraepitelial Cervical grau II e Neoplasia Intraepitelial Cervical grau III e adenocarcinoma *in situ* quando comparados antes do uso vacinal (ZARDO *et al.*, 2014).

Desta forma, este estudo teve como objetivo caracterizar as portadoras de câncer de útero e colo de útero, publicados na literatura científica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a caracterização das portadoras de câncer das portadoras de câncer de útero e colo do útero. Os critérios de inclusão definidos foram (1) artigos disponibilizados nos respectivos bancos eletrônicos SciELO, LILACS (2) artigos compreendidos em um corte temporal dos últimos sete anos, (3) trabalhos originalmente na língua portuguesa.

A busca pelos artigos realizou-se, no mês de Março de 2017, em quatro etapas: 1) Foram definidas as bases de dados para identificar e selecionar os artigos, sendo essas representadas pelas bases BDEF, SciELO e LILACS. 2) Definição dos descritores inseridos na busca e nos critérios de inclusão. Os termos utilizados na seleção foram delimitados, a partir das palavras-chaves presentes em artigos adequados ao tema, lidos previamente de forma não sistemática e por meio de consulta às coleções de termos cadastrados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), os descritores utilizados para busca foram "Câncer do colo do útero", "Câncer uterino", "HPV", "Epidemiologia". 3) Realizou-se uma leitura dos artigos selecionados, a fim de se identificarem os trabalhos que se relacionavam com o tema proposto e que se adequassem aos critérios de inclusão. 4) Análise e ao estabelecimento das categorias (**Figura 1**).

RESULTADOS

Todas as 15 publicações selecionadas atenderam aos critérios de inclusão e estão assim distribuídos: 08 na base SciELO e 07 na LILACS. O **quando 1** apresenta os artigos selecionados, segundo título, autores, objetivo, periódico e ano de publicação.

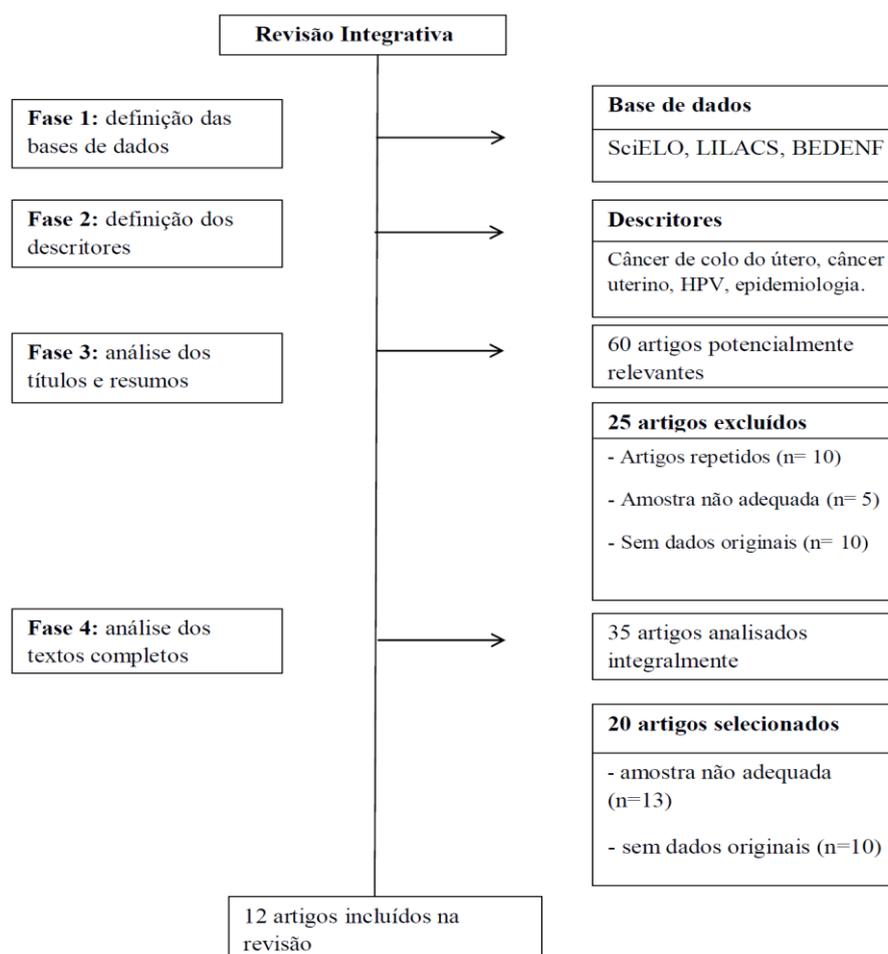


Figura 1: Fluxograma do processo de coleta de dados.

Quadro 1. Artigos revisados, Montes Claros, 2017.

N	Autor	Título	Objetivo	Periódico
1	SILVA D.S.M, <i>et al.</i> 2014	Rastreamento do câncer do colo do útero no estado do Maranhão, Brasil.	Analisar o rastreamento do câncer do colo do útero no Maranhão através dos dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero.	Ciênc. Saúde Coletiva[online].
2	ANJOS S.J.S.B, <i>et al.</i> 2013	Fatores de risco para o câncer de colo do útero em mulheres reclusas	. Identificar os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de colo do uterino em mulheres reclusas.	Rev. Bras. Enfermagem
3	TEIXEIRA RA, <i>et al.</i> 2012	Mortalidade por câncer de colo do útero no Estado de Minas Gerais, Brasil, 2004-2006: análise da magnitude e diferenciais regionais de óbitos ocorridos.	Comparar taxas de mortalidade por câncer do colo do útero (CCU) nas macrorregiões de saúde do Estado de Minas Gerais.	Epidemiol. Serv. Saúde
4	FONSECA AJ, <i>et al.</i> 2010	Epidemiologia e impacto econômico do câncer de colo do útero no Estado de Roraima: a perspectiva do SUS.	Avaliar a incidência e o impacto econômico direto do câncer de colo do útero (CCU) em Roraima e analisar o perfil epidemiológico e socioeconômico das pacientes portadoras dessa doença.	Rev. Bras. Ginecol. Obstet. [online]
5	ZAPPONI ALB <i>et al.</i> 2010	Distribuição da Mortalidade por Câncer de Mama e de Colo de Útero segundo Regiões Brasileiras.	Conhecer a situação da saúde da população feminina e analisar a distribuição da mortalidade por câncer de mama e colo de útero.	Rev. Enfermagem
6	CIRINO FMSB, <i>et al.</i> 2010	Conhecimento atitude e práticas na prevenção de câncer de colo uterino e HPV em adolescentes.	Identificar o conhecimento, atitude e prática na prevenção de câncer de colo uterino e a infecção pelo HPV na população adolescente.	Rev. Enfermagem
7	SILVA SED, <i>et al.</i> 2010	Esse tal Nicolau: representações sociais de mulheres sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino.	Identificar as representações sociais de mulheres sobre o câncer de colo do útero.	Rev. Esc. Enferm.
8	ALBUQUERQUE KM, <i>et al.</i> 2009	Cobertura do teste Papanicolaou e fatores associados a não realização: um olhar sobre o Programa de Prevenção do Câncer do colo do útero em Pernambuco, Brasil.	Avaliar a cobertura do teste Papanicolaou no estado do Pernambuco, Brasil.	Cad. Saúde Pública
9	FARNESE JM, <i>et al.</i> 2013	Avaliação do Rastreamento para câncer de colo uterino em duas equipes de Estratégia de Saúde da Família em Montes Claros, Minas Gerais.	Analisar resultados de exames de PCCU realizados de 2006 até 2011, classificando-os pela Nomenclatura Brasileira para Laudos Cervicais e Condutas Preconizadas do Instituto Nacional de Câncer (Inca), e estimar a incidência e a prevalência de lesões compatíveis com câncer de colo uterino, comparando-as com resultados da literatura nacional.	Ver. Baiana de Saúde Pública
10	GOMES CHR, <i>et al.</i> 2011	Correlação entre Diagnóstico e Realização Prévia de Exame Preventivo em Serviço de Referência no Norte de Minas Gerais	Conhecer o perfil das pacientes portadoras de neoplasia maligna do colo uterino quanto à realização prévia de exame preventivo, bem como identificar as causas de não realização do mesmo.	Rev. Bras. de Cancerologia
11	LIMA TM, <i>et al.</i> 2012	Análise da capacidade diagnóstica dos exames preventivos do câncer de colo do útero.	Avaliar a capacidade diagnóstica dos exames citológicos, colposcópico e histológico na detecção de lesões pré-malignas	Acta Paul. de Enfermagem
12	ZARDO GP, <i>et al.</i> 2014	Vacina como agente de imunização contra o HPV.	Apresentar uma Revisão da literatura da vacina como agente de imunização contra o papiloma vírus humano (HPV) como contribuição para formulação de Políticas públicas na área de prevenção da doença em questão	Ciência e Saúde Coletiva
13	SOARES MBO, <i>et al.</i> 2010	Análise de um programa municipal de prevenção do câncer cérvico-uterino	Identificar as faixas etárias da população feminina submetida ao exame de papanicolaou no ano de 2006 na rede pública municipal	Rev. Bras. de Enfermagem

DISCUSSÃO

Partiu-se da sistematização de três categorias que representam o eixo em torno do qual o produto da dinâmica realizada se articula em saber a caracterização das portadoras de câncer de útero e colo do útero. Desta forma, as categorias se organizaram em: 1) fatores socioeconômicos/sociodemográficos; 2) fatores epidemiológicos e 3) fatores clínicos.

Categoria 1: Fatores Socioeconômicos/ Sociodemográficos

A partir da análise dos artigos é evidenciado, no que se refere à idade, que o câncer do útero e colo do útero se manifesta a partir dos 20 anos, sendo seu maior risco de 50 anos a 60 anos, porém as mulheres mais jovens, que iniciaram o tratamento mais precocemente obtiveram um resultado melhor aumentando sua taxa de sobrevida. Quando se compara a raça, as mulheres na cor branca têm uma sobrevida maior do que as não brancas, certamente essa menor sobrevida das mulheres negras com idade maior ou igual a 25 anos se dá pela não realização do exame de prevenção de câncer de colo do útero. Outro fator desfavorável da população feminina negra no Brasil, é que o nível de escolaridade é menor em relação as outras raças (NAKAGAWA *et al.*, 2011; SILVA *et al.*, 2010; TEIXEIRA; VELENTE; FRANÇA, 2012).

O câncer de útero e colo de útero tem relação direta com as condições socioeconômicas da população feminina, seu maior índice se dá nos países em desenvolvimento quando se compara aos desenvolvidos, pois tem uma característica importante, analisada em todas as regiões do mundo que é a incidência maior de câncer uterino com relação direta a vulnerabilidade social (FONSECA *et al.*, 2010).

A falta de acesso aos cuidados de saúde é caracterizada pela alta taxa de mortalidade deste câncer, pela falta de escolaridade, cultura e entendimento da própria paciente sobre a importância dos cuidados de prevenção e tratamento do câncer, fazendo com que estas mulheres tenham uma maior vulnerabilidade social (ZAPPONI; MELLO, 2010).

Cabe aos profissionais, na área da saúde, trabalhar de forma diferenciada e mais efetiva com esse extrato da sociedade, pois mesmo com buscas e rastreamento, um dos maiores problemas da não realização do exame de prevenção de câncer de útero e colo do útero é a falta de informação, de acesso ao serviço de saúde, o baixo nível de escolaridade, dentre outros fatores que possam influenciar ao desconhecimento da importância na realização do exame (SOARES; SILVA, 2010; SILVA *et al.*, 2014).

Categoria 2: Fatores Epidemiológicos

A representação epidemiológica dos estudos realizados é caracterizada pela periodicidade ao realizar o exame Papanicolau (PCCU), que se inicia aos 25 anos de idade para mulher que já iniciou atividade sexual e a cada três anos em mulheres de 25 a 64 anos, após dois exames negativos, com intervalo anual. O que muito se observa é a não frequência da realização do PCCU, o que, com o passar do tempo predispõe ao surgimento de lesões que poderiam ser identificadas e tratadas, fazendo com que não se evoluísse para uma lesão cancerígena. O diagnóstico prévio do câncer de útero por meio do Papanicolau junto ao tratamento da lesão local diminui cerca de 90% dos casos de câncer, porém essa queda de taxa de morbimortalidade depende do rastreamento realizado na população feminina de 25 a 64 anos (BRASIL, 2012).

Houve referência de mulheres que foram encontrados riscos significativos quanto à alimentação ser mais calórica, de origem animal, em comparação às livres desta dieta. O sobrepeso é um dado relevante, pois tem maior chance de ter câncer de útero e endométrio, quando se avalia mulheres com o índice de massa corporal(IMC) normal. Casos de mulheres com hemorragias frequentes que não conseguiram controlar com medicamentos, somente com curetagens uterinas, observou uma incidência maior de casos de câncer de útero, que foram tardiamente diagnosticados, devido a demora da busca do tratamento das hemorragias.

Vícios como tabagismo e etilismo aumentam a chance de diagnósticos de câncer de útero (ALBUQUERQUE *et al.*, 2009; BITENCOURT, 2011).

Contudo, em relação ao rastreamento do câncer de colo do útero, observa-se baixa incidência de mortalidade quando o exame é realizado. Há alta convicção do benefício para as mulheres quando realizado periodicamente através do exame citopatológico, sendo esta a estratégia de prevenção mais adotada no Brasil. Estudos mostram uma relação direta com mulheres que são tabagistas e/ou etilistas e com vida sedentária são mais susceptíveis a um diagnóstico de câncer de colo de útero (SOARES; SILVA, 2010; SILVA *et al.*, 2014).

Categoria 3: Fatores Clínicos

O início precoce da atividade sexual, identificado em adolescentes que possui alta vulnerabilidade para futuros cânceres de colo de útero e útero, devido à precocidade que é exposta ao vírus HPV (papilomavírus humano) e a outras doenças sexualmente transmissíveis. Com o início da vacina contra o HPV, pode haver uma melhora de 90% dos casos de infecção pelo vírus (CIRINO; NICHATA; BORGES, 2010).

Estudos retratam que quanto maior o número de parceiros sexuais, maior a chance de se expor ao HPV e outras DSTs, deixando assim a mulher mais susceptível aos cânceres de útero e colo de útero. De acordo com dados analisados mulheres que ganham a vida em prostituição são mais vulneráveis à aquisição de agravos à saúde da mulher (ANJOS *et al.*, 2013).

No que se refere a adolescentes há uma probabilidade maior desta infecção virótica do HPV em se converter em um processo crônico, o que acarretaria um risco maior de evolução de um câncer cervical, de tal forma justifica-se devido ao início precoce da atividade sexual sem barreira, com a zona de transformação do epitélio cervical que é mais proliferativa durante a adolescência, o período de maior vulnerabilidade. Quanto mais cedo iniciar a vacinação contra o HPV menos chance as adolescentes terão de se infectar com o vírus (SOARES; SILVA, 2010; SILVA *et al.*, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Salienta-se com este estudo que o perfil destas mulheres portadoras de câncer do colo do útero e do útero estão relacionada com alguns fatores de risco com idade, raça, início da relação sexual precoce, relação direta e as condições socioeconômicas da população feminina.

Neste estudo, pode-se observar a falta de orientação e entendimento da população feminina em relação às prevenções do câncer de útero e colo do útero e sobre os hábitos de uma melhor qualidade de vida. Evidencia-se também a necessidade de ampliar o acesso da população feminina adolescente de forma a ter uma maior adesão dessas mulheres ao Papanicolau, é preciso praticas de promoção de saúde nas instituições de ensino para que estas ofereçam suporte educacional em saúde para as adolescentes.

Na atenção primária à saúde, deve-se trabalhar de forma efetiva fazendo buscas e rastreamentos de câncer de útero e colo do útero para haver uma maior detecção de células precursoras e assim tratamento precoce, como consequência diminuindo a mortalidade por causa e fator relacionado.

REFERÊNCIAS

1. ALBUQUERQUE K.M , FRIAS PG, ANDRADE CLT *et al.* Cobertura d teste Papanicolau e fatores associados a não-realização: um olhar sobre o Programa de Prevenção do câncer do colo do útero em Pernambuco, Brasil. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.25,n.2,p.301-309, 2009.
2. ANJOS SJSB, RIBEIRO SG, LESSA PRA *et al.* Fatores de risco para o câncer de colo do útero em mulheres reclusas. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 66, n. 4, p.508-513, 2013.

3. BITENCOURT LMP. Câncer de endométrio: mortalidade populacional e sobrevida de uma coorte hospitalar, no Rio de Janeiro, Brasil. 2011. 83. Dissertação (Mestrado em Ciência na área de Saúde Pública e Meio Ambiente)-Instituto de comunicação e Informação Científica e Tecnológica. Rio de Janeiro, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, 2011.
4. BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2014: incidência de câncer no Brasil / instituto nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, coordenação Geral de Estratégicas, Coordenação de Prevenção e Vigilância. – rio de Janeiro: Inca, 2011.
5. CIRINO FMSB, NICHATA Y I, BORGES ALV. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e hpv em adolescentes. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 14. n.1, p.126-134, 2010.
6. FARNESE JM, HOFFMAN EJ. Avaliação do Rastreamento para câncer de colo uterino em duas equipes de Estratégia de Saúde da Família em Montes Claros, Minas Gerais. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 37, n.1, p.34-44, 2013.
7. FONSECA AJ *et al.* Epidemiologia e impacto econômico do câncer de colo do útero no Estado de Roraima: perspectiva do SUS. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Rio de Janeiro, v. 32, n. 8, p.940-946, 2010.
8. GOMES CHR, SILVA JA, RIBEIRO JA *et al.* Câncer Cérvico-uterino: Correlação entre Diagnóstico e Realização Prévia de Exame Preventivo em Serviço de Referência no Norte de Minas Gerais. Revista Brasileira de Cancerologia, v.58, n. 1, p. 41-45, 2011.
9. LIMA TM LESSA PRA, FREITAS LV *et al.* Análise da capacidade diagnóstica dos exames preventivos do câncer de colo do útero. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v.25, n.5, p.673-678, 2012.
10. NAKAGAWA JT, ESPINOSA MM, BARBIERI M *et al.* Carcinoma do colo do útero: taxa de sobrevida e fatores prognósticos em mulheres no Estado do Mato Grosso. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 24, n.5, p.631-637, 2011.
11. SILVA SED, VASCONCELOS EV, SANTANA MV *et al.* Esse tal de Nicolau: representações sociais de mulheres sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 44, n.3, p.554-560, 2010.
12. SILVA DSM, SILVA AMN, BRITO LMO *et al.* Rastreamento de câncer do colo do útero no Estado do Maranhão, Brasil. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n.4, p.1163-1170, 2014.
13. SOARES MBO, SILVA SR. Análise de um programa municipal de prevenção do câncer cérvico-uterino. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 63, n. 2, p.177-172, 2010.
14. TEIXEIRA RA. VALENTE JG. FRANÇA EB. Mortalidade por câncer de colo do útero no Estado de Minas Gerais, Brasil, 2004-2006: análise da magnitude e diferenciais regionais de óbitos corrigidos, Epidemiologia e Serviço de Saúde, Brasília, v. 21, n. 4, p. 2012.
15. ZAPPONI ALB, MELO ECP. Distribuição da Mortalidade por Câncer de Mama e de Colo do Útero segundo Regiões Brasileiras, Revista de Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 628-631, 2010.
16. ZARDO GP, FARAH FP, MENDES FG *et al.* Vacina como agente de imunização contra o HPV. Ciência e saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.19, n. 9, p.3799, 2014.